

## **ANACHRÔNICAS DA FRANCA DO IMPERADOR Nº 04 2024\_22jan PORTO SEGURO\_3**

Para ir da sede de Porto Seguro até o distrito do Arraial d'Ajuda, é mais rápido atravessar pequeno trecho marítimo através de balsas. O caminho é pautado por um movimento incessante e congestionado de veículos e gentes que se atropelam na entrada ou saída do porto, a desordem e o caos são gerais. O caminho pelo arraial até a praia de Mucugê é por uma estreita e sinuosa via de pista simples. A parada de um veículo para descarregar mercadorias ou passageiros paralisa todo o movimento, tornando a circulação pela região notadamente em períodos de alta temporada um problema de grandes e graves proporções. Nada que não valha a pena enfrentar.

No Arraial, é uma beleza a praia adornado por falésias que lembram, guardadas as devidas proporções, a velha e aterrada voçoroca das Maritacas na Franca do Imperador. Compensa todo o esforço dispendido na caminhada. Depois, o centro histórico do vilarejo, com igreja e praça no alto, de onde se avistam o mar e a praia, são de tirar o fôlego. Literalmente, para quem sobe a pé.

Já em Trancoso, destino de bacanas brasileiros e gringos (embora haja notícias que o lugar esteja perdendo espaço pra Miami), que compram casas de praia para festas exclusivas (também usam um aeroporto privado, localizado no complexo Terravista Golf, não passam pela confusão do "aeroporto internacional") é um pouco mais distante, mas também vale a pena. Fomos pelo interior, vendo as plantações de café, cacau, pimenta do reino, mamão papaya e até mesmo a criação de bubalinos (búfalos) pode ser apreciada. As praias são muito bonitas, águas tranquilas, areia clara, pouca gente.

O sítio histórico de Trancoso é do mesmo tipo dos demais do município de Porto Seguro, um "quadrado" com a igreja colonial e casas ao redor, resquício de um antigo largo das cidades criadas pelos portugueses ao redor do templo religioso. Nesse caso, um retângulo, bem mais comprido que os demais. Para atender aos bacanas, o processo de gentrificação liquidou o lugar como moradia, é mais um cenário para se visitar. Está todo ocupado com lojas de grife, restaurantes, galerias de arte, cafeterias, todas muito chiques e inacessíveis aos turistas menos aquinhoados pelo capitalismo, com preços de uma espécie de Graal Plus Top Premium Exclusive. O fato é que, se o turismo de massas gera emprego e renda, ao mesmo tempo cria fardos a carregar que transtornam a vida das pessoas do lugar. Aviso que não tenho a solução, mas para os "hippies" que começaram a visitar a região a partir dos anos 1970. a transformação é brutal e nem sempre para melhor. Recomendo a todos que conheçam agora.

Mauro Ferreira é arquiteto